

VÓS SOIS O SAL DA TERRA

Mantendo a igreja separada do mundo

Por Gresham Machen

Sempre deve existir uma distinção nítida entre a igreja e o mundo.
Se a igreja não está separada do mundo, ela se torna como o sal insípido,
apto somente para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

**“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar?
Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.”**

Mateus 5.13

COM ESSAS PALAVRAS nosso Senhor estabelece logo no início de seu ministério o princípio de que a igreja deve ser distinta e separada do mundo. Se a clara distinção entre a igreja e o mundo chegar a desaparecer, então a igreja perde o seu poder. Ela se torna como o sal insosso apto somente para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Este é um grandioso princípio, e ao longo dos séculos da história da igreja, nunca houve um período em que este princípio não teve que ser levado a sério. O ataque deveras sério contra o cristianismo não foi efetuado pelo fogo e espada, ou pelas ameaças de prisão ou morte. Mas um ataque mais sutil e disfarçado com palavras amigáveis. Não um ataque vindo de fora, mas um vindo de dentro.

O inimigo executou seu trabalho mais fatal quando veio com palavras de amor e transigência e paz. E quão persistente tem sido o ataque! Nunca houve completa tranquilidade durante os séculos de existência da igreja. Sempre tem ocorrido o processo químico mortal pelo qual o precioso sal teria se fundido à insipidez do mundo caso não tivesse sido checado.

O processo começou logo no início, quando nosso Senhor então andava nos montes da Galiléia. Naqueles dias muitos O ouviam com alegria. No início Ele gozava do favor do povo. Mas nesse favor havia um perigo letal. O Senhor não aceitaria um comprometimento pela metade, um meio discípulo, pois tal significaria a fusão dos discípulos com o mundo.

Sem piedade Ele rejeitava o mero entusiasmo sentimental. “Deixe os mortos sepultar os seus mortos”¹, disse a um entusiasta que veio ansioso mas não estava disposto a abandonar tudo de imediato.

“Falta-te uma coisa”², disse ao jovem rico, que com tristeza se retirou. Em verdade, Jesus não facilitava as coisas para que alguém pudessem seguir-Lhe. Disse Ele: “Quem não é Comigo é contra Mim³... se alguém vier a Mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos . . . não pode ser Meu discípulo”⁴.

¹ *Mateus 8.22*

² *Marcos 10.21*

³ *Mateus 12.30*

⁴ *Lucas 14.26*

Era algo bastante sério naqueles dias colocar-se ao lado de Cristo, não somente na esfera do *comportamento e conduta*, mas também na do *pensamento*. Não poderia haver maior erro que supor que um homem daqueles dias pudesse pensar como quisesse e ainda assim ser um seguidor de Cristo.

Pelo contrário, a ofensa estava tanto na esfera da doutrina quanto na vida prática. Tal como agora, haviam “duros discursos de se ouvir” que tinham que ser aceitos pelos discípulos.

Jesus não facilitava as coisas para os murmuradores. Disse-lhes: “Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem, e *não* beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.” Por isso muito dos Seus discípulos ficaram ofendidos. Disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?”⁵

“Desde então muitos dos Seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com Ele. Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”⁶. Assim o precioso sal foi preservado.

Morte e Nova Vida

Em seguida vieram os sofrimentos e por fim a cruz. Na hora da agonia todos O abandonaram e fugiram. Parecia que o movimento que Ele havia iniciado estava irremediavelmente morto. Mas essa não era a vontade de Deus. Os discípulos foram peneirados, mas algo ainda restava. Pedro foi perdoado. Os discípulos viram o Senhor ressurreto. O sal continuava preservado.

Cento e vinte pessoas estavam reunidas em Jerusalém. Não era um grande bando. Mas, se o sal possui verdadeiro sabor pode permear toda a massa. De acordo com a promessa do Senhor o Espírito veio; e Pedro pregou o primeiro sermão da igreja cristã.

Foi um sermão que não fez concessões. Disse ele: “A Este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos.”⁷ Quão indelicado Pedro foi! Mas, através desta misericordiosa indelicadeza eles foram compungidos em seus corações e três mil almas foram salvas.

Assim, ali permaneceu a primeira igreja cristã no meio de um mundo hostil. Aquele pequeno bando de crentes estava tão separado do mundo em volta, como se tivesse sido cercado pelo deserto ou pelo vasto oceano.

Uma barreira invisível, cruzada apenas através do milagre do novo nascimento, separava os discípulos de Cristo do mundo em volta. Somos informados de que o restante do povo não ousava ajuntar-se a eles.

Sempre será assim. Quando os discípulos de Jesus são realmente fieis, eles inspiram temor e respeito solene. Mas não é assim quando existe transigência e concessão no campo cristão.

Após as primeiras perseguições houve um tempo de paz na igreja primitiva – uma paz fatal, ameaçadora e enganosa; uma paz mais perigosa do que a perseguição mais amarga.

Muitos da seita dos fariseus penetraram na igreja – falsos “irmãos”, secretamente introduzidos. Não eram verdadeiros cristãos, pois confiavam em suas obras para a salvação, e nenhum homem pode fazer isso e ser um cristão.

Todavia eram cristãos de nome, e tentaram dominar a igreja. Era uma ameaça séria; e por um momento parecia que até Pedro, um verdadeiro apóstolo no coração, seria enganado.

Os princípios dele eram corretos, mas através das suas ações em Antioquia esses princípios foram por um momento desmentidos.

Contudo, não era a vontade de Deus que a Sua igreja perecesse, e assim o “homem certo para o momento” foi ali colocado.

⁵ João 6:53

⁶ João 6:60

⁷ Atos 2:23

Havia naquele tempo alguém que não considerava as consequências pessoais onde um grande princípio estava em perigo. Com resolução deixava de lado todas as considerações pessoais. Recusava tornar-se infiel a Cristo através do medo de ‘rachar a igreja’.

“Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente,” disse Paulo, “conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos . . .”⁸ Assim foi o precioso sal preservado.

Mas, por outro lado a igreja também estava ameaçada pelas seduções e lisonjas do mundo. Em perigo não apenas pelo falso judaísmo, que na realidade significava a substituição da justiça humana pela graça de Deus, mas também pelo paganismo influente e abrangente de então.

Convertidos improváveis

Uma vez que as igrejas Paulinas foram plantadas nas cidades do mundo Greco-Romano, a batalha havia apenas começado. Seria a pequena centelha de uma nova vida mantida viva? De fato parecia extremamente improvável.

Na maior parte os convertidos não eram independentes em seus recursos e em suas mentes, mas escravos e humildes comerciantes. Estavam mil vezes amarrados ao paganismo dos seus dias. Como poderiam evitar serem arrastados pelas correntes do mundo?

Com certeza o perigo era grande; e quando Paulo deixava uma igreja nova, como aquela de Tessalônica, seu coração ficava apreensivo. Mas Deus foi fiel à Sua promessa, e a primeira notícia que veio daquela igreja era boa.

Deveras o milagre havia sido realizado. Os convertidos se mantiveram firmes. Estavam no mundo, mas não eram dele. A distinção foi mantida. Viviam uma verdadeira vida cristã no meio da impureza pagã.

O mesmo conflito é observado em mais detalhe no caso de Corinto. E que cidade terrível era! Quão improvável era ter uma igreja cristã ali. O discurso de Paulo na epístola, como diz Bengel, é um grande paradoxo: “à igreja de Deus que está em Corinto .”⁹

Em *1 Coríntios* testemunhamos as tentativas do paganismo, em toda a sua força, para combater a igreja, não por um ataque frontal, mas para conquistá-la por um método muito mais poderoso: fundi-la gradualmente e de forma pacífica com o mundo.

Aqueles cristãos tinham muitos laços com o paganismo local. O que deveriam fazer com relação à sua ligação tão essencial com clubes e sociedades comerciais para continuarem negociando? O que deveriam fazer ao serem convidados para jantares onde a carne servida havia sido oferecida a ídolos? E quanto ao casamento e coisas desse tipo? Essas eram questões práticas, mas que envolviam o grande princípio da distinção e separação da igreja do mundo. Sem dúvida o perigo era grande; outra vez os convertidos corriam o risco de afundar na vida corrupta do mundo.

Arruinando a doutrina gradativamente

Mas o conflito não era apenas no campo da conduta. A maneira como pensavam era a parte fundamental. O paganismo era por demasiado astuto em Corinto para considerar que a vida cristã poderia ser atacada enquanto a doutrina permanecesse intacta.

Assim sendo a prática pagã foi promovida através do apelo à teoria pagã. O inimigo se engajou em uma tentativa de eclipsar ou negar os fundamentos da doutrina da fé cristã.

Tentaram substituir a doutrina cristã da ressurreição pela noção grega da imortalidade da alma. Mas, Deus tinha testemunhas. O apóstolo Paulo não foi enganado, e em uma passagem notável - talvez onde se encontrem as palavras mais importantes que já foram escritas - ele recapitulou o fundamento efetivo básico da fé cristã.

⁸ *Gálatas 2.14*

⁹ *1 Coríntios 1.2*

Paulo escreveu: “que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.”¹⁰ Nisto está a fundação do edifício cristão.

Em Corinto o paganismo estava corroendo a fundação, e tem continuado desde então, de uma maneira ou de outra, em particular nos Estados Unidos da América neste momento.

Mas Paulo estava lá, e grande parte das testemunhas de Cristo, cujo número era quinhentos, ainda estavam vivas. Assim, a mensagem do Evangelho permaneceu distinta da sabedoria do mundo e o precioso sal preservado.

Então, no segundo século veio outro conflito fatal. Mais uma vez, não era um conflito com um inimigo externo, mas interno. Os Gnósticos usavam o nome de Cristo. Tentaram dominar a igreja e até mesmo apelavam para as epístolas de Paulo. Mas apesar de usarem a linguagem cristã eram pagãos em todos os aspectos.

A igreja foi salva – não por aqueles que clamavam: paz, paz; quando não há paz”¹¹, mas por pessoas zelosas que contendiam pela fé. Outra vez o precioso sal foi preservado de um grande perigo.

Em seguida veio a Idade Média. Quão longo e tenebroso foi, em muitos aspectos, aquele período. É difícil de imaginar que decorreram onze séculos entre Agostinho e Lutero, no entanto esse foi o caso.

Durante o intervalo Deus nunca ficou completamente sem testemunhas. A luz continuava a brilhar da página sagrada. Mas, quão opaca, naquela atmosfera, a luz parecia ser. O Evangelho parecia ter sido enterrado para sempre.

Contudo no tempo de Deus, resurgiu com novo poder – o mesmo evangelho que Agostinho e Paulo haviam proclamado.

É de se esperar que um evangelho que sobreviveu à Idade Média jamais tornará a desaparecer da face da terra, mas permanecerá a Palavra da vida até o final dos tempos.

Todavia quão sombrios foram aqueles primeiros anos do século dezesseis. O que Lutero descobriu ao visitar Roma? O que encontrou no centro do mundo cristão? Encontrou Paganismo flagrante, triunfante e sem senso de vergonha.

Ele descobriu as glórias da Grécia antiga reavivadas na Renascença Italiana, mas com elas a autossuficiência e rebelião contra Deus, e toda a degradação moral do homem natural. Aparentemente a igreja tinha por fim tornado-se indistinguível do mundo.

Mas, pelo menos uma coisa foi preservada no meio desta cena de abandono. Muitas coisas foram perdidas, mas uma ainda restava: a igreja medieval nunca deixou a Palavra de Deus.

A Bíblia tinha de fato se tornado um livro com sete selos. Havia sido enterrada debaixo de um monte de interpretações errôneas nunca antes igualadas talvez, até ceder aos absurdos do modernismo atual. Essa massa hedionda de erros de interpretações foi de forma eficaz escondida dos olhos do povo. Mas por fim um monge Agostiniano penetrou por debaixo da multidão de erros, leu as Escrituras com olhos iluminados e a Reforma nasceu. Assim, mais uma vez, foi o precioso sal preservado.

Depois veio Calvino com aquele grande e consistente sistema fundado na Palavra de Deus. Quão glorioso eram até mesmo os subprodutos daquele sistema de Verdades reveladas; um grande fluxo de liberdade propagou-se de Genebra por toda a Europa e para a América, do outro lado do oceano.

A Vitória da Verdade

Mas se os subprodutos eram gloriosos muito mais a própria Verdade, e a vida que ela levou os homens a viverem. Quão agradável e bonita era a vida no lar Protestante, onde a Bíblia era o único guia e suporte!

Não obstante o conflito dos séculos continuou, visto que o paganismo preparava-se para um assalto maior e mais insidioso do que todos dantes ocorridos. Em princípio foi um ataque frontal: Voltaire e Rousseau e a deusa da Razão e os terrores da Revolução Francesa e tudo mais.

¹⁰ 1 Coríntios 15.3-4

¹¹ Jeremias 6:14

O Espírito do Mundo

Como sempre será o caso, esse ataque estava destinado a fracassar. Mas, agora o inimigo mudou o método e o ataque está vindo de uma maneira muito mais perigosa, não de fora, mas de dentro. Durante os últimos cem anos as igrejas Protestantes no mundo foram gradualmente permeadas pelo paganismo em sua forma mais insidiosa.

Pouco a pouco ela está sendo permeada pelo espírito mundano. Vindo a ser uma igreja “inclusiva”. Tornando-se como o sal que perdeu o sabor e para nada mais presta senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.

Em tempos como esses, o que deve fazer os que amam a Cristo? Penso que devem pelo menos encarar os fatos. Não creio que devam enterrar as suas cabeças na areia como as avestruzes. Não acho que devam acalmar-se com os relatórios e dados impressionantes, contidos nos periódicos cristãos.

De fato estamos longe daquele dia quando para ser membro da igreja envolvia uma confissão de fé em Cristo como o Salvador do pecado.

Mas o que devemos fazer? Amigos, custe o que custar, devemos pelo menos encarar os fatos.

Será difícil. Parecerá até impróprio para as almas tímidas. Muitos serão feridos. Mas, em nome de Deus vamos acabar com o fingimento e ter realidade. Encaremos os fatos espirituais. Retornemos a um padrão de ouro.

Somente quando achegamos a Deus em oração e estendemos os fatos reais diante dEle - como Ezequias estendeu diante dEle a carta do inimigo¹², coisas começarão a acontecer, que alegrarão os nossos corações.

Deus não se deixou sem suas testemunhas nesse mundo. Com frequência eles são humildes e desprezados pela sabedoria deste mundo; todavia têm favor com Deus.

O que você fará neste tempo de grandes crises? É hora de ter certeza. Permanecerá com o mundo? Evitará controvérsias? Testemunhará para Cristo somente onde não envolve perda alguma?

Você ora e espera, não por uma mera continuação do que temos agora, mas por uma redescoberta do Evangelho que pode tornar todas as coisas novas?

Deus permita que alguns de vocês façam isso! Deus permita que alguns de vocês, ainda que no momento indeciso, venham a dizer: “É duro ser um cristão nesses dias; os adversários são fortes; eu sou fraco; Mas a Tua Palavra é verdade e o Teu Espírito estará comigo; aqui estou, Senhor, envia-me.”

Abreviado de um artigo clássico do J. Gresham Machen, proeminente teólogo e defensor da fé (1881-1937). *Sword & Trowel* 2014.

Tradução: www.missaosaopaulo.org.

¹² 2 Reis 19.14